

MEDIA LITERACY: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DE NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

MEDIA LITERACY: REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING AND THE CHALLENGES OF NEW LANGUAGE PRACTICES

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA: REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE Y LOS RETOS DE LAS NUEVAS PRÁCTICAS LINGÜÍSTICAS

Priscylla Salles Alves Pereira¹

Karina Graciela Soares²

Cynthia Regina Ribeiro Bulgarelli Marmo³

Rosália Maria Netto Prados⁴

RESUMO: Neste artigo propõe-se um estudo sobre o letramento digital, ou *media literacy*, para se refletir sobre a formação do professor e as novas práticas de linguagem no contexto contemporâneo. Atualmente, os professores enfrentam desafios constantes em sala de aula, em relação às novas linguagens e tecnologias digitais que, por sua vez, possibilitam o anonimato e facilitam a difusão do *cyberbullying* entre os jovens. Tem-se como objetivos, neste estudo, discutir sobre o *media literacy* e contribuições teóricas sobre mídia e educação, linguagens e tecnologias; descrever linguagens e discursos, entre os quais, *incell*, *redpill* e *bullying*, ou perigos da interconectividade. Esta pesquisa fundamenta-se em estudos da mídia e educação, além de contribuições da Semiótica. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, por meio de um estudo da mídia no processo de ensino e aprendizagem e de uma análise do discurso da minissérie britânica *Adolescência*, da Netflix. Verifica-se que o letramento digital, ou *media literacy*, e o uso da mídia em sala de aula podem promover o desenvolvimento de atividades pedagógicas, a fim de tornar possível discussões sobre desafios contemporâneos.

2081

Palavras-chave: Educação e Linguagem. Interpretação. Tecnologias. Trabalho Docente.

¹Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS); graduação tecnológica em Gestão Comercial (CEETEPS) e Licenciatura em Português e Inglês (UNIVESP); Servidora Pública Federal - Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP.

²Graduada em Pedagogia; Professora no Ensino Médio e Técnico da Escola Técnica do Estado de São Paulo - Takashi Morita Santo Amaro e sala descentralizada CEU Parelheiros (funcionária pública); atua nas disciplinas Administração de Recursos Humanos e Ética e Cidadania Organizacional; acumula cargo de Escrivã de Polícia - Polícia Civil de São Paulo, na Assistência Policia da 6 Delegacia Seccional de Polícia Santo Amaro. E-mail:

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho; atua como Orientadora Educacional da Rede Passionista São Paulo da Cruz.

⁴Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP); professora pesquisadora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), no projeto de pesquisa Saberes e Trabalho Docente, na linha de pesquisa Formação do Formador.

ABSTRACT: This article proposes a study of digital literacy, or media literacy, to reflect on teacher training and new language practices in the contemporary context. Currently, teachers face constant challenges in the classroom regarding new digital languages and technologies, which, in turn, enable anonymity and facilitate the spread of cyberbullying among young people. The objectives of this study are to discuss media literacy and theoretical contributions on media and education, languages, and technologies; to describe languages and discourses, including incell, redpill, and bullying; and to describe the dangers of interconnectivity. This research is grounded in media and education studies, as well as contributions from semiotics. This is exploratory research with a qualitative approach, through a study of media in the teaching and learning process and a discourse analysis of the British Netflix miniseries "Adolescence." It appears that digital literacy, or media literacy, and the use of media in the classroom can promote the development of pedagogical activities, enabling discussions on contemporary challenges.

Keywords: Education and Language. Interpretation. Technologies. Teaching Work.

RESUMEN: Este artículo propone un estudio sobre la alfabetización digital, o alfabetización mediática, para reflexionar sobre la formación docente y las nuevas prácticas lingüísticas en el contexto contemporáneo. Actualmente, el profesorado se enfrenta a constantes desafíos en el aula con respecto a los nuevos lenguajes y las tecnologías digitales, lo que, a su vez, facilita el anonimato y la propagación del ciberacoso entre los jóvenes. Los objetivos de este estudio son analizar la alfabetización mediática y las contribuciones teóricas sobre medios y educación, lenguajes y tecnologías; describir lenguajes y discursos, incluyendo incell, redpill y el acoso; y describir los peligros de la interconectividad. Esta investigación se basa en estudios de medios y educación, así como en contribuciones de la semiótica. Este estudio exploratorio y cualitativo examina los medios en el proceso de enseñanza y aprendizaje y analiza el discurso de la miniserie británica de Netflix "Adolescence". Parece que la alfabetización digital, o alfabetización mediática, y el uso de los medios en el aula pueden promover el desarrollo de actividades pedagógicas, propiciando el debate sobre los desafíos contemporáneos.

2082

Palabras clave: Educación y Lenguaje. Interpretación. Tecnologías. Trabajo Docente.

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo de novas linguagens e tecnologias digitais tem sido muito desafiador, não só para a educação formal, mas também no contexto familiar. Neste artigo, o foco é o professor, pois em geral, o jovem está mais tempo na escola, convive socialmente, compartilha informações, interesses afins e a maior parte do tempo comunica-se, com seus pares, seja pessoal ou por meios digitais, cria seus complexos e conflitos, sendo o professor o principal responsável por ele neste ambiente escolar.

Neste contexto, é necessário que o professor, independentemente da área em que atua, esteja atento ao conceito flexível dos letramentos, para aplicações e intervenções que entendam e atendam à realidade dos jovens estudantes. O conceito de letramento não é apenas resultado

de ensinar a ler e a escrever, é o estado ou condição que um grupo social ou indivíduo adquire por ter-se apropriado da escrita, pois o letramento constitui-se de aspectos sócio-históricos e culturais de uma sociedade (Rojo; Moura, 2019).

De acordo com Soares (2000), no contexto contemporâneo, há uma dicotomia entre razão e sensibilidade, em que se manifesta um modelo de inclusão de outras práticas educacionais que valorizam o saber sensível, ao explanar sobre a educomunicação, termo muito utilizado em pesquisas brasileiras e argentinas, para estudar a mídia e educação.

Segundo essa perspectiva teórica, interface educação e comunicação, as discussões em sala de aula podem envolver conteúdos midiáticos, para além do jornalismo, como do campo do entretenimento. E neste artigo é pertinente discutir esses letramentos e multiletramentos.

Esta discussão sobre diferentes práticas de linguagem e multimídias, que caracterizam o contexto contemporâneo e se manifestam no processo de ensino e aprendizagem, é pertinente para esta reflexão sobre o docente como um sujeito de comunicação não ingênuo.

Diante desse contexto cultural e das mudanças decorrentes do avanço das novas tecnologias, são válidas as pesquisas sobre a TV, pois esta, seja aberta ou segmentada, por streaming ou via aplicativos, sua influência é significativa na formação do sujeito. Este artigo se inicia com revisão bibliográfica, dos autores que trabalharam com conceitos como *literacia midiática*, educomunicação, televisão educativa, professor reflexivo, entre outros. 2083

Em relação ao uso produtivo das novas tecnologias, no contexto da educação contemporânea, pressupõe-se um papel protagonista ao usuário de tais linguagens, seja este um aluno ou um professor. O uso de tecnologias na educação, segundo Kaplún (2014), apenas como meios de comunicação, é empobrecedor e uma perspectiva educomunicativa, ou multiletrada, traria resultados formativos, pois esse ponto de vista da comunicação na prática pedagógica enfatiza o processo educacional.

Neste artigo, os objetivos são: discutir sobre o *media literacy* e contribuições teóricas sobre mídia e educação, linguagens e tecnologias; descrever linguagens e discursos, entre os quais, *incell*, *redpill* e *bullying*, ou perigos da interconectividade.

Segundo Rojo e Moura (2019), trabalhar com os letramentos na escola significa criar eventos (atividades de leitura, escrita, produção de textos, seminários, teatro, texto prévio de telejornais etc., utilizando linguagens e meios tecnológicos, mídias), que integrem os alunos em práticas de leitura e escritas socialmente relevantes, com o objetivo de levar os alunos a refletirem e discutirem efetivamente, por meio de outras mídias. É indiscutível que a realidade

social do jovem inclui o mundo digital diretamente, neste sentido o professor precisa de formação continuada para conhecer, entender e aplicar os letramentos digitais que possibilitam uma reflexão crítica sobre novas práticas de linguagem.

Para contextualizar esta discussão sobre mídia e educação, além de uma reflexão sobre *media literacy*, dada a importância do papel do professor e da escola frente ao *cyberbullying*, um dos desafios educacionais contemporâneos, propõe-se uma análise semiótica do discurso manifestado por meio das multilinguagens e tematização na minissérie britânica televisiva, *Adolescência*, produzida pela Netflix e criada por Stephen Graham, que também interpreta o personagem pai do protagonista da série, juntamente com Jack Thorne (O Globo, Cultura, 2025).

A Semiótica, de linha francesa, segundo Pais (2007), em sua metodologia, reconstrói o processo discursivo subjacente ao texto, seja este, verbal, não-verbal, ou sincrético, como no caso do cinema, ou das séries televisivas, das multilinguagens de redes sociais digitais entre outras. Para esta discussão sobre discursos, educação e práticas de linguagem, essa metodologia de análise semiótica do discurso, de acordo com Greimas (2001), parte do pressuposto de que as estruturas que formam o discurso podem ser reconhecidas em suas manifestações no texto, seja este verbal, não-verbal ou sincrético.

2084

Além da análise semiótica dos discursos subjacentes ao gênero minissérie e suas multilinguagens, segundo os parâmetros greimasianos, pretende-se analisar essa mídia, a partir da proposições de Cerigatto (2022), que apresenta cinco conceitos-chave como um caminho para sistematizar o estudo da mídia-educação, Linguagem, Narrativas, Instituições ou Contexto de Produção, Audiência e Representação; e seis técnicas pedagógicas: Análise textual; Análise contextual; Estudo de Caso; Tradução; Simulação e Produção.

Este artigo foi organizado em quatro seções, a primeira, *Comunicação, estudos semióticos e media literacy*, em que se trata dos estudos semióticos, da educação contemporânea e da contextualização da mídia educação; a segunda, *Análise e descrição da minissérie Adolescência*, em que se trazem os parâmetros apresentados por Cerigatto (2022), para um estudo crítico da mídia e educação, e a descrição e análise da mídia (minissérie); a terceira seção, *Análise semiótica dos discursos subjacentes*, em que se apresenta a análise semiótica; e a quarta seção, *Discussão sobre Media literacy, novas linguagens e desafios*, em que se propõe uma reflexão sobre o papel do docente no contexto contemporâneo.

COMUNICAÇÃO, ESTUDOS SEMIÓTICOS E MEDIA LITERACY

Para iniciar esta discussão sobre comunicação, estudos semióticos e *media literacy*, considera-se primeiramente a noção bakhtiniana de discurso, de que existe uma relação de dependência mútua entre o homem e a linguagem. Segundo Bakhtin (1990), um discurso existe e revela a presença de outros discursos que o formaram, de modo que a linguagem é necessariamente dialógica, pois nela se revelam sempre as vozes de outros. Assim se pode considerar que um pensamento materializado em um discurso é sempre resultado de outros discursos (Prados, Ramirez, 2023).

Essa é uma perspectiva de discurso, em que este é considerado como uma capacidade humana de comunicação. Portanto, o discurso é um processo de construção do ‘saber social’, ou do saber compartilhado, em um determinado contexto e, assim, é objeto de estudo da Semiótica da linha discursiva (Prados; Bonini, 2017).

Greimas (2001) desenvolveu modelos de análise semiótica do discurso, da estrutura narrativa à semântica profunda, que estão validados em pesquisas linguísticas e de análise semiótica do discurso (Prados; Ramirez, 2023). Segundo Prados e Ramirez (2023), essa linha de pesquisa semiótica se alicerça na teoria da linguagem, em que se considera a língua como uma instituição social. De modo que, não se trata apenas de um estudo do signo, mas da significação em contexto (Pais, 2007). Assim é pertinente essa perspectiva de estudo para analisar o discurso veiculado por meio das mídias contemporâneas.

2085

No atual contexto, ainda são válidas as ideias de Santaella (2003), segundo a qual, as mudanças culturais se dão a partir de mudanças nas mídias, pois diferentes linguagens e sistemas sígnicos se configuram dentro dos veículos, bem como o sincretismo entre as linguagens que se realizam em veículos híbridos como a hipermídia. Atualmente, caracterizam-se as mídias digitais também como uma cultura, o que se pode verificar nas diferentes redes sociais. Ainda para Santaella (2003), essas tecnologias, equipamentos e linguagens criadas para circularem em tais veículos têm como principal característica possibilitar a escolha e o consumo individualizado.

Cerigatto (2022) propõe um estudo sobre a relação entre mídia e educação que consiste em se olhar além da abordagem instrumental. Os estudiosos têm-se esforçado para desenvolver a mídia-educação como objeto de estudo em sala de aula e área autônoma, enquanto campo de saber. No entanto, ainda é comum, no ambiente escolar e nos cursos de formação de professores, o uso das mídias em uma perspectiva instrumental. Isso desfavorece abordagens mais próximas

de uma postura crítico-reflexiva, em que se possa abordar o estudo da mídia, segundo aspectos da interpretação, desde a apreciação estética de recursos da linguagem, até o entendimento de relações de poder na sociedade (Cerigatto, 2022).

As tecnologias têm um papel, cada vez mais, relevante na educação contemporânea, de acordo com Costa Junior, et tal (2023). As novas tecnologias oferecem, não só novas possibilidades no processo ensino e aprendizagem, exigindo protagonismo do professor, mas também exigem conhecimento para atender a novos desafios. O papel do professor nessa nova educação requer a formação contínua.

Segundo Cerigatto (2022), o currículo oficial na Inglaterra faz referência aos estudos sobre a mídia com abordagens que consistem no desenvolvimento de habilidades que visam à compreensão dos processos de manipulação de informação e das indústrias de comunicação. Para a autora, essa compreensão atua no enfrentamento de questões ideológicas, como, por exemplo, as representações e estereótipos criados pela mídia sobre gênero e raça, entre outras questões.

São pertinentes essas discussões sobre as novas práticas de linguagem e a formação de usuários críticos dessas novas tecnologias e a importância do *media literacy*, para a formação contínua docente. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), na 2086 contemporaneidade, embora não se trate diretamente de mídia e educação, apresentam-se as competências a serem desenvolvidas na escola em decorrência da cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA MINISSÉRIE ADOLESCÊNCIA

Para esta análise sobre novas práticas de linguagem, no contexto das tecnologias digitais, para uma reflexão sobre a formação contínua docente e *media literacy*, foram consideradas bases da Semiótica discursiva, teoria da linguagem que propõe uma metodologia de análise textual e discursiva, além da análise da mídia e educação segundo Cerigatto (2022).

O objeto de estudo deste artigo, a série “Adolescência”, aborda as diferenças culturais entre gerações, aspectos da linguagem e interação nas redes, mensagens codificadas, assuntos e perspectivas pertinentes a esse período da vida, que podem estar ocultos da vista de educadores e familiares de adolescentes.

Do inglês *Adolescence*, e na tradução literal Adolescência, trata-se de uma minissérie disponível na plataforma de streaming Netflix que, na descrição de divulgação da produção

televisiva, informa que a história diz respeito ao caso fictício de um garoto de 13 anos que, ao ser acusado de assassinar uma colega de escola a facadas, traz à tona questionamentos sobre o que realmente pode ter acontecido. Assim, essa minissérie de quatro episódios destrincha a história, sob a perspectiva da escola, do investigador do caso, da terapeuta e da família do garoto.

Lançada em março de 2025, a série atingiu o *status* de produção mais assistida da plataforma. Em entrevista, os produtores da série disseram que se basearam em notícias, a respeito de casos recentes de adolescentes que esfaquearam garotas na Inglaterra. Inclusive, segundo o portal CNN, o próprio Keir Starmer, primeiro-ministro da Inglaterra, manifestou-se publicamente sobre a série e cogitou a possibilidade de transmitir a produção em escolas públicas do país em decorrência do grande número de crimes com armas brancas por adolescentes britânicos.

Em virtude da trama da série *Adolescência* se tratar de um caso ocorrido na sociedade britânica, ainda que a história seja fictícia, considera-se essa mídia para o desenvolvimento da metodologia de estudo neste artigo, em consonância à análise semiótica e ao que aponta Cerigatto (2022), com subsídios para o desenvolvimento de atividades de mídia e educação, sob o ponto de vista crítico-reflexivo, com ênfase à linguagem de mídias audiovisuais.

Cerigatto (2022) apresenta os conceitos-chave como um caminho para sistematizar o 2087 estudo da mídia-educação e trata das cinco vertentes em análise de mídia e educação, que são: Linguagem; Narrativas; Instituições ou Contexto de Produção; Audiência e Representação. E argumenta que o educador precisa ter em mente seis técnicas pedagógicas que são: Análise Textual, Estudo do Contexto, Estudo de Caso, Tradução, Simulação e Produção.

A seguir, apresenta-se um quadro com a ficha técnica da minissérie *Adolescência*:

Quadro 1 – Ficha Técnica da Minissérie

A minissérie "Adolescência" tem uma ficha técnica extensa, incluindo informações sobre a produção, elenco, direção e criadores. A série foi criada por Jack Thorne e Stephen Graham, com direção de Philip Barantini, e é uma produção da *It's All Made Up Productions*, *Matriarch Productions* e *Plan B Entertainment*.

Elenco Principal:

- **Jamie Miller:** Owen Cooper
- **Eddie Miller:** Stephen Graham
- **Amanda Miller:** Christine Tremarco

Informações Adicionais:

- **Data de lançamento:** 13 de março de 2025 (no Brasil).
- **País de origem:** Reino Unido.
- **Idioma:** Inglês.

- **Locações:** South Elmsall, West Yorkshire, Inglaterra.
- **Classificação indicativa:** Maiores de 12 anos.
- **Número de episódios:** 4.
- **Direção:** Philip Barantini.
- **Criação:** Jack Thorne e Stephen Graham.

Empresas de Produção: *It's All Made Up Productions, Matriarch Productions, Plan B Entertainment.*

Detalhes:

- A série acompanha Jamie Miller, um jovem de 13 anos, acusado de assassinar uma colega de escola.
- Cada episódio foi filmado em um único plano-sequência.
- A minissérie foi elogiada pela crítica, destacando a direção, o roteiro e a cinematografia, com especial atenção à atmosfera e às atuações.
- A série aborda temas como bullying, masculinidade tóxica e o impacto das redes sociais nos jovens. Há planos para uma segunda temporada, com a Netflix e a *Plan B Entertainment* em negociações.

Fonte: Os autores com base em pesquisas no jornal O Globo (2025)

A seguir, na descrição da minissérie, segundo a narrativa apresentada, optou-se por se destacar três momentos relevantes em cada um dos episódios, de acordo com uma análise da tematização, presente na estrutura superficial do discurso, de acordo com a análise semiótica greimasiana (Prados; Bonini, 2017):

Quadro 2 – Descrição da minissérie

1º Episódio

A acusação

Jamie é preso e acusado de assassinato, desencadeando um turbilhão de emoções na família. Inicialmente, seus pais acreditam que tudo não passa de um grande erro. No entanto, à medida que os fatos vêm à tona, eles são forçados a enfrentar a dura realidade: seu filho é o principal suspeito de esfaquear uma colega de escola.

Investigação

O detetive Luke Bascombe assume a liderança da investigação, determinado a desvendar o mistério e trazer à tona a verdade. Conforme as pistas são reveladas, a complexidade do caso se intensifica, envolvendo a família Miller em uma espiral de tensão e incerteza. Enquanto isso, Jamie enfrenta a acusação com uma mistura de choque e desespero, tentando entender como sua vida tomou um rumo tão sombrio.

Impacto Familiar

O pai de Jamie, em meio à turbulência, luta para compreender os acontecimentos e proteger seu filho a qualquer custo. Enquanto isso, a mãe enfrenta o desafio de lidar com o trauma, tentando manter a família unida diante da crise. Para decifrar os motivos que levaram Jamie a cometer o ato, a psicóloga Briony Ariston é chamada para o caso, mergulhando na mente do jovem em busca de respostas que possam revelar a verdade por trás do crime.

2º Episódio

A escola

A cena se desenrola no ambiente escolar, onde a investigação segue seu curso e os alunos lutam para processar a tragédia que abalou a comunidade. Entre murmúrios e olhares desconfiados, a rotina escolar se transforma em um cenário de tensão e incerteza, enquanto todos buscam compreender o que realmente aconteceu.

O policial com a diretora

A diretora, prestativa e compreensiva, percorre toda a escola, guiando o detetive pelas áreas que podem oferecer pistas valiosas. Em sua busca pela verdade, ela o conduz até a melhor amiga de Katie, uma jovem tomada pela revolta e pela dor, incapaz de aceitar a perda. Entre lágrimas e palavras carregadas de emoção, sua indignação revela fragmentos de uma história ainda envolta em mistério.

A voz da vítima “Memorial”

O pai de Jamie se aproxima do memorial improvisado e, com um olhar carregado de dor e arrependimento, deposita flores em homenagem a Katie. A atmosfera é profundamente comovente, intensificada pela trilha sonora: uma versão de *Fragile*, de Sting, interpretada por um coral de crianças no próprio local onde o episódio foi filmado.

Entre as vozes suaves e emocionadas, uma se destaca com clareza a de Emilia Holliday, que dá vida à vítima, Katie. Sua interpretação adiciona uma camada ainda mais profunda de sentimento, tornando o momento inesquecível. A cena transborda emoção, conectando os personagens e espectadores em uma despedida silenciosa e tocante.

3º Episódio

Confronto com a Realidade

A cena central se desenrola em uma intensa sessão de terapia, conduzida pela psicóloga, que se estende por quase uma hora e é capturada em um único plano sequencial. Essa escolha cinematográfica enfatiza a profundidade emocional do momento, permitindo que cada gesto, silêncio e hesitação de Jamie sejam explorados sem interrupções.

Terapia e Reflexão

A sessão de terapia é uma ferramenta para explorar a Psicologia de Jamie e a forma como ele lida com o peso do crime.

Ao longo da sessão, sua percepção sobre o crime começa a emergir, revelando camadas de sua angústia e tentativa de processar a realidade. Seu comportamento, ora contido, ora explosivo, reflete seu esforço para lidar com a situação e suas emoções conflitantes, tornando esse o momento mais impactante da narrativa.

Consequências e Reflexões

Essa cena mergulha nas consequências devastadoras para a família de Jamie, suscitando profundas reflexões sobre educação, culpabilidade e o papel da sociedade na formação dos jovens. À medida que os eventos se desenrolam, a narrativa expõe dilemas morais e emocionais, deixando o espectador imerso em questionamentos sobre responsabilidade e redenção.

Embora o terceiro episódio não revele o desfecho final do caso, ele habilmente constrói um suspense envolvente, deixando inúmeras perguntas no ar. O impacto psicológico nos personagens e a incerteza sobre o futuro mantém o público preso à trama, instigando discussões sobre o que realmente aconteceu e o que ainda pode estar por vir.

4º Episódio -

"Resolver o problema de hoje"

Treze meses após Jamie Miller cometer o assassinato de sua colega de sala, Katie, seu pai, Eddie, tenta seguir em frente e comemora seu 50º aniversário com uma manhã tranquila. No entanto, esse breve momento de

paz é abruptamente interrompido quando ele descobre que sua van de trabalho foi pichada com uma acusação perturbadora dirigida a ele ou a Jamie, ainda incerta de pedofilia.

Após várias tentativas frustradas de remover a tinta spray, Eddie convoca sua esposa, Manda, e sua filha, Lisa, para acompanhá-lo até uma loja de tintas e removedores, determinado a apagar a marca deixada pelo vandalismo. Durante todo o episódio, a família se apega à ideia de recuperar o dia, repetindo constantemente a frase "resolver o problema de hoje", um conceito que Manda vem aprendendo e se esforça para aplicar.

Na esperança de restaurar um pouco de normalidade, eles planejam ir ao cinema e jantar comida chinesa, uma tentativa quase desesperada de reencontrar momentos simples de felicidade em meio ao caos que ainda os assombra.

Marcas que Não Somem

Ao entrar na loja, Eddie é imediatamente reconhecido por um funcionário que, sem qualquer sensibilidade, insiste em puxar conversa sobre o crime que assombra sua família. A situação se torna constrangedora e sufocante, forçando Eddie a seguir apressadamente para o caixa, enquanto sua esposa, Manda, e sua filha, Lisa, distraídas, escolhem um vaso de planta.

Ao retornar ao estacionamento, Eddie flagra um grupo de adolescentes responsáveis pelo vandalismo de sua van. Movido por uma mistura de vergonha e raiva acumulada, ele perde o controle e agride um deles antes de expulsá-los do local. Tremendo de frustração, ele pega a tinta azul comprada às pressas e a despeja de forma descuidada sobre a lateral do veículo, apagando parte da ofensa, mas comprometendo ainda mais a van no processo como se tentasse, inutilmente, apagar não só as palavras, mas toda a indignidade imposta a sua família.

O Peso do Inevitável

Enquanto a família retorna para casa em silêncio, mergulhada em sofrimento e exaustão emocional, o telefone toca. Jamie, ausente há tanto tempo, liga para desejar feliz aniversário a Eddie mas também para dizer algo que mudará tudo. Depois de meses de negação, ele finalmente decide se declarar culpado, forçando o pai a encarar uma verdade que até então parecia impossível de sustentar. Eddie, o único a ter assistido ao vídeo do assassinato, se vê aprisionado entre a culpa e a impotência, carregando lembranças que nunca poderão ser apagadas.

Chegando em casa, Manda, Eddie e Lisa se recolhem, cada um tentando processar a devastação que tomou suas vidas. Sozinhos e juntos, buscam alguma lógica na tragédia que os envolveu, até finalmente chegarem à dolorosa conclusão: o que aconteceu com Jamie não poderia ter sido evitado. A pergunta que ecoa é sufocante. *Como um homem tão honesto, por mais falho que seja, poderia ter um filho capaz de cometer tal atrocidade?*

Manda, entre soluços e um sorriso distorcido pelo desespero, chora compulsivamente. Sua expressão transita entre o riso e o grito a face de alguém à beira do colapso, consumida pela dor. Eddie, incapaz de suportar o momento, se afasta e segue para o quarto de Jamie. Ali, sozinho, ele finalmente cede à própria dor, soltando soluços entrecortados por gritos sufocados, liberando os sentimentos que sustentou firmemente ao longo de todo o processo.

Ele se aconchega na cama do filho e, em um gesto de profunda saudade, pega o velho ursinho de pelúcia de Jamie. Beija-o, como se tentasse substituir a presença do menino porque nunca mais poderá fazer isso de verdade. Com a voz embargada, murmura: *"Desculpe, filho. Eu deveria ter feito melhor."*

2090

Fonte: Os autores (2025)

Primeiramente, para uma análise da mídia e sua utilização na prática pedagógica, propõe-se adotar os parâmetros segundo Cerigatto (2022) para se estudar essa minissérie. Primeiramente, apresentam-se as 5 (cinco) vertentes nessa mídia e as 6 (seis) técnicas pedagógicas, que se aplicam a esta análise.

Na vertente *Linguagem*, Na Série Adolescência, aborda-se a masculinidade tóxica, a violência *online* e universo *incel*, trata-se de uma linguagem que surge através da comunicação, por rede social e uso de *emojis*, que são apresentados durante a trama e que estão carregados de significados.

A linguagem na série dá corpo ao *cyberbullying*. Criado na década de 1990, o termo *incel* é uma abreviação de “*involuntary celibate*”, que em português significa “celibatários involuntários”. A palavra se refere a pessoas que se descrevem como incapazes de ter um relacionamento, ou uma vida sexual, embora desejem estar em uma relação. O sexo seria negado a eles devido à ausência de características atraentes. Segundo estudos internacionais umas das definições atuais do termo é referente a um grupo de pessoas que “sofrem de altos níveis de rejeição romântica e um maior grau de sintomas como depressão, ansiedade, apego inseguro, medo de ficar solteiro e solidão”. (Vila Nova, 2025).

A série aborda essa linguagem, relacionada ao termo *incel*, na comunicação entre as personagens por rede social, *Instagram*, nos comentários com uso de *emojis*. Os *emojis* “pílula vermelha” fazem menção aos “*red pill*”; homens que defendem a “manosfera”, ou seja, uma “masculinidade dominante”, misóginos e o “*ioo*”, nessa determinada comunidade da rede, remete à teoria 80/20 que afirma que 80% das mulheres são atraídas por apenas 20% dos homens, 2091 sinalizando a desvantagem afetiva.

Os *emojis* “feijões” são uma marca de reconhecimento entre os *incels*, e a “dinamite” é um marcador silencioso para identificar quem é *incel*. A combinação dos *emojis* “dinamite”, “pílula”, “*ioo*” e “feijões” publicados no *feed* do *Instagram*, do personagem protagonista, afirma que “ele é um *incel* e vai morrer solteiro”. Muitos apreciam a situação “vexatória” (muitas curtidas), o que caracteriza o *bullying* que determinou o conflito da narrativa, personagem e vítima, o crime. Por meio dessa linguagem cifrada, na minissérie, apresentam-se os significados dos *emojis* corações, entre as personagens (adolescentes), “vermelho” amor; “roxo” tesão; “amarelo” interesse mútuo; “rosa” interesse sem sexo; “laranja” você vai se dar bem. Evidenciamos que a linguagem não-verbal dos *emojis* que parece inofensiva pode estar carregada de significados e ideologias na comunicação virtual, sendo necessário que o docente não tenha uma leitura ingênuas dessa linguagem.

Cerigatto (2022), quanto à segunda vertente, *Narrativas*, conceitua que se costuma seguir um padrão nas narrativas, conforme o gênero que, por sua vez, se relaciona à expectativa da audiência. Romances, comédias e novelas, por exemplo, apresentam um final mais previsível

quando comparados a narrativas criativas com mais possibilidades de final. Para Cerigatto (2022), a importância do alunado ser proficiente na leitura de padrões dos gêneros discursivos se dá pelo desenvolvimento de um olhar crítico sobre as produções.

Quanto à terceira vertente, *Instituições ou Contexto de Produção*, Cerigatto (2022) pontua que o entendimento a respeito da evolução das narrativas, conforme as expectativas do público a que estão destinadas, compõe o processo de mídia-educação pois investiga como o público influencia e é influenciado pelas mídias. Para isso, faz-se uma análise sobre o objeto de estudo (série, novela, filme, *vlog*), a partir de aspectos como a evolução da narrativa, a trilha sonora, o uso da planificação e angulação, entre outros, que atendem ao gosto de certas audiências.

Quanto à quarta vertente, *Audiência*, segundo Cerigatto (2022), na minissérie *Adolescência*, por exemplo, para atrair a atenção dos espectadores e envolvê-los com a trama, esta assemelha-se às novelas e se utiliza de planos médios que favorecem os diálogos. Contudo, a série também apresenta cenas de ação que, conforme a literatura que se segue neste estudo, recorrem a planos mais abertos justamente para mostrar o ambiente em que os personagens atuam, ou seja, a escola, o lar de Jamie e o ambiente de detenção até o julgamento do caso. Além das cenas de suspense que recorrem a planos fechados que se aproximam do objeto filmado e excluem boa parte do ambiente para provocar susto; e o movimento de câmera do tipo *travelling*, no qual a câmera percorre um caminho para acompanhar o objeto, cena ou personagem e dá a sensação do ponto de vista do personagem e ajuda a criar o medo e o pavor. Músicas e efeitos sonoros, como elenca Cerigatto (2022), tornam as atitudes dos personagens mais impactantes e provocam emoção, assim como se vê no segundo episódio da série *Adolescência*, quando se ouve a voz da vítima no “Memorial”.

Quanto à quinta vertente, *Representação*, o recorte de mundo feito sobre um assunto e a construção de um ponto de vista, quando se elencam efeitos de edição de vídeos em canais do *Youtube*, por exemplo, segundo Cerigatto (2022), em que há a recorrência de planos médio e, também, de aproximação que valorizam o influenciador no quadro do vídeo e suas expressões faciais. Na minissérie, como se vê no terceiro episódio da trama, no diálogo entre os personagens Jamie e a psicóloga. Quanto ao estilo de gravação da série, inclusive, destaca-se que cada episódio foi filmado em uma única tomada contínua, sem cortes, chamada de plano-sequência.

Compreende-se que todos esses recursos são postos em prática na trama para que *Adolescência* seja uma série que conquiste a atenção de um público com diferentes pontos de vista: os pais, educadores, adolescentes, produtores de conteúdo digital (a exemplo dos

chamados *red pill* que são mencionados na série), poder público. E assim, chamar a atenção para os desafios que advém da cultura das mídias sociais.

É relevante, para este estudo da minissérie, na docência, aplicar as 6 (seis) técnicas pedagógicas, segundo Cerigatto (2022). E quanto à técnica pedagógica *Análise Textual*, é quando se pode propor que algo conhecido pode ser diferente, para forçar um ponto de vista crítico. Na minissérie *Adolescência*, ao se analisar sua sequência narrativa, em seu 1º episódio, com o fato evidenciado, um estudante que mata a colega com facadas, o espectador é levado a acreditar que o jovem poderia ser problemático e o questionamento sobre esse fato é necessário e se evidencia na análise, o que leva o espectador a uma ruptura dessa expectativa, ao longo da narrativa. No 2º episódio, na escola, por exemplo, na interação entre os alunos e diferentes perfis, a linguagem codificada entre os estudantes, que é esclarecida pelo filho do policial, também requer a crítica por parte do espectador.

Quanto à segunda técnica pedagógica, a *Análise Contextual*, ao se estudar o texto da minissérie, sua narrativa cronológica parece ser simples, mas atinge a profundidade, à medida em que se revelam os valores de grupo entre os adolescentes e, também, os desafios da não aceitação pelo outro, ou do *bullying*, no caso da minissérie do *cyberbullying*.

Quanto à terceira técnica pedagógica, o *Estudo de Caso*, na minissérie, é possível se 2093 verificar seu processo de produção em que se definem as instituições família e escola, como público-alvo; com a mensagem sobre a periculosidade dos usos das redes sociais digitais por crianças e adolescentes e a consequente alienação dos pais sobre essa realidade. Verifica-se que o contexto de produção se constitui do espaço escolar, dos momentos em que os adolescentes se encontram presencialmente, *versus* o espaço familiar na contemporaneidade.

Quanto às seguintes técnicas pedagógicas, *Tradução*, *Simulação* e *Produto*, o professor pode aplicá-las a essa minissérie. A *Tradução* é aplicada, quando o conteúdo da minissérie for apresentado em um outro gênero, por exemplo, num jornal em uma reportagem, ou em uma crônica. Quanto à técnica pedagógica, *Simulação*, o professor pode discutir o tema com os alunos, por exemplo, o *cyberbullying*, no contexto da cultura midiática das redes digitais. E, quanto à técnica pedagógica, *Produção*, o professor pode propor uma situação-problema sobre consequências do *cyberbullying* para que os alunos proponham soluções.

Um trabalho com mídia e educação pode se basear nessas propostas de Cerigatto (2022). Segundo Prados, Danno e Almeida (2024), em relação ao *educar com os meios de comunicação*, envolve não somente a leitura, mas a produção da mídia e isso é desafiador. Exige-se do docente

um letramento midiático, mas em relação à docência são as práticas pedagógicas aplicadas à mídia que trazem sentido à aprendizagem e ao desenvolvimento de um ponto de vista crítico.

ANÁLISE SEMIÓTICA DOS DISCURSOS SUBJACENTES

O discurso, segundo Maingueneau (2008), é gerado, a partir de um ponto de vista do locutor e sempre possui uma finalidade, uma vez que não se pode atribuir-lhe sentido fora de um contexto. É uma forma de ação sobre o outro, que visa a um objetivo, ou à modificação de algo. Logo, produz mudanças nos destinatários. O texto, de acordo com a Semiótica greimasiana, é um produto de um processo de produção de sentido. Assim, todo texto tem um ou mais discursos subjacentes ao seu todo organizado de sentido.

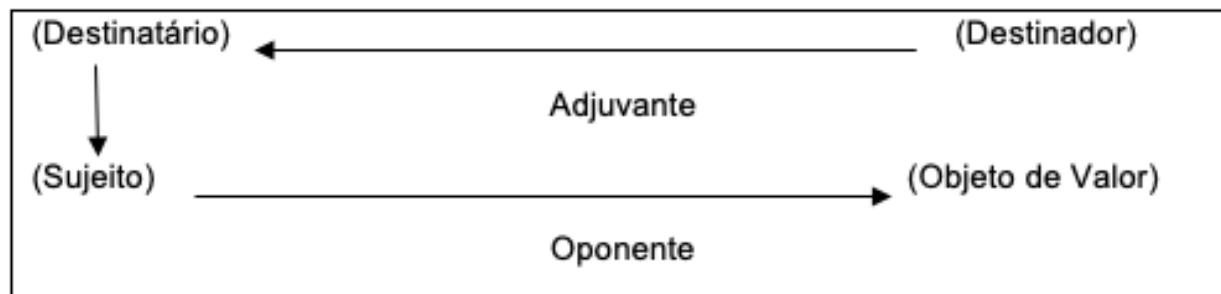
A minissérie *Adolescência* é um texto sincrético, como no cinema, com linguagens verbais e não-verbais, ou verbo-visuais. Propõe-se analisar, segundo a perspectiva greimasiana, um dos discursos manifestados nos enunciados da minissérie, o discurso do *bullying*, que na minissérie caracteriza-se como *cyberbullying*, já que na minissérie se destacam as redes digitais como o veículo de tal discurso.

Nesta análise da minissérie *Adolescência* foi pertinente a metodologia semiótica greimasiana do discurso, pois o objeto dessa Semiótica de linha francesa não é o signo, mas a significação e estruturas significantes que modelam os discursos social e individual. O lugar preciso do exercício semiótico não é o do signo empírico e de suas codificações, mas o do sentido que o signo suscita, articula e o atravessa na constituição dos discursos (Prados; Bonini, 2017). 2094

UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA NARRATIVA DO DISCURSO

Inicia-se esta análise semiótica pela narrativa mínima do discurso, a partir de um modelo validado sobre as relações entre os actantes do discurso (Pais, 2005):

Fig. 1 Relações Actanciais¹



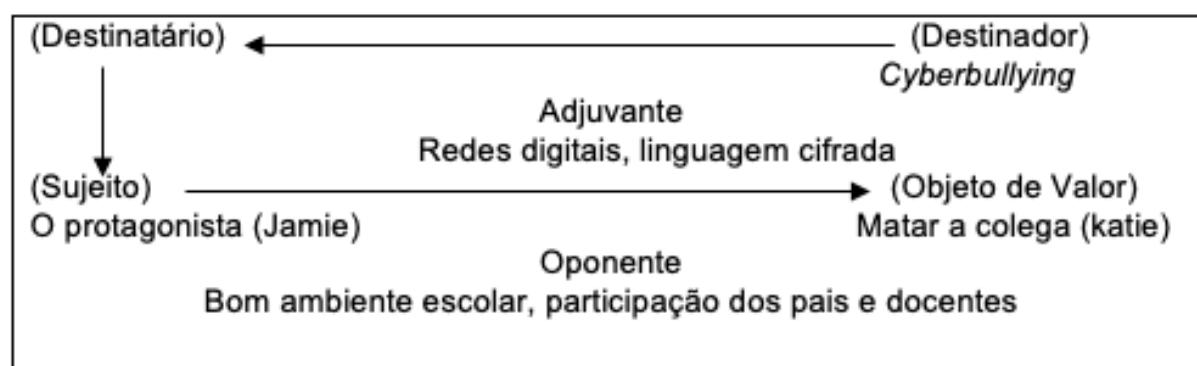
Fonte: Pais (2007, p. 151)

Na minissérie Adolescência, é possível identificar diferentes discursos subjacentes, como o discurso familiar, de que os filhos permanecendo em casa estão seguros, como a segurança do lar; o discurso da alienação dos pais e professores quanto à linguagem e ações dos jovens.

Nesta análise da estrutura narrativa, optou-se pela análise de um dos discursos subjacentes ao texto sincrético da mídia, a minissérie, Adolescência, o discurso do *bullying* (*cyberbullying*) praticado entre os estudantes na rede *Instagram*, uma vez que esse foi determinante para o conflito.

2095

Fig. 2 Relação Actancial



Fonte: Os autores com base em Pais (2007)

O *cyberbullying* é o destinador, pois instaura o destinatário, que na narrativa é Jamie, o protagonista, que passa a querer como objeto de valor, matar a colega. De acordo com a análise da estrutura narrativa, caracteriza-se um percurso de manipulação, do Destinador ao Destinatário, um Enunciado Inicial em que o Sujeito se encontra em disjunção com o Objeto

de Valor, que passa a existir após a manipulação. Matar a colega passa a ser o Objeto de valor para o Sujeito do querer se livrar do *cyberbullying*. Assim, a partir da manipulação, caracteriza-se o Enunciado de Transformação, a partir de um *Querer* (semântica narrativa do querer, do poder, do saber), cuja função (*F*) é da Disjunção para a Junção e, se esta ocorre, caracteriza-se o Enunciado Final, o Sujeito alcança a Junção, ou seja, alcança seu Objeto de valor, manipulado pelo *cyberbullying*. É o que se pode visualizar por meio de um esquema validado nas análises semióticas do discurso:

$$EN_1 \text{ (Enunciado Inicial)} = (S \cup O)$$

$$EN_2 \text{ (Enunciado de Transformação)} F = (S \cup O) \rightarrow (S \cap O)$$

$$EN_3 \text{ (Enunciado Final)} = (S \cap O)$$

(onde, \cup - disjunção; e \cap - junção) (Pais, 2007, p. 152)

Segundo a metodologia greimasiana, essa narrativa é uma narrativa de sucesso (ou de vitória), pois o Sujeito pratica a ação, alcança o Objeto de valor e se transforma em um assassino. Na análise semiótica da estrutura narrativa, quanto ao desempenho do Sujeito, quando se realiza a transformação (mudança de um estado a outro) caracteriza-se a narrativa de sucesso, de acordo com a manipulação do Destinador (*cyberbullying*) ao Destinatário (o estudante Jamie).

UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DISCURSIVA DO DISCURSO

2096

Além da análise dessa estrutura narrativa, apresenta-se a estrutura superficial do discurso, em que se podem analisar as relações intersubjetivas de espaço e tempo. No caso do discurso veiculado na minissérie Adolescência trata-se de um discurso literário, já que é uma história fictícia, mas baseada em fatos reais ocorridos na Inglaterra, conforme informações de O Globo (2025). Os sujeitos da ação narrativa são concretizados por meio dos atores. Por exemplo, o protagonista Jamie que é o Sujeito de uma ação e de uma transformação na estrutura narrativa, na estrutura superficial é um ator discursivo, o que é perceptível na estrutura superficial, é um filho, um estudante, uma vítima de *cyberbullying*. Também é possível se analisar as relações de tempo (contemporaneidade) e de espaço (sociedade inglesa, ambiente escolar, familiar e o de reclusão).

Nesse discurso da minissérie, evidencia-se a tematização (*cyberbullying*) e como esta é figurativizada (como o tema é concretizado). Verifica-se que, por meio da linguagem cifrada, utilizada na rede pelos adolescentes, as recorrências de elementos semânticos e figurativos que causam o efeito de sentido, ao qual os adultos não tinham acesso. Esta revelação se dá, no

momento em que o personagem Policial (Detetive) fala com o Filho (também aluno da escola e que sofria *Bullying*) e este decifra a linguagem para o Pai.

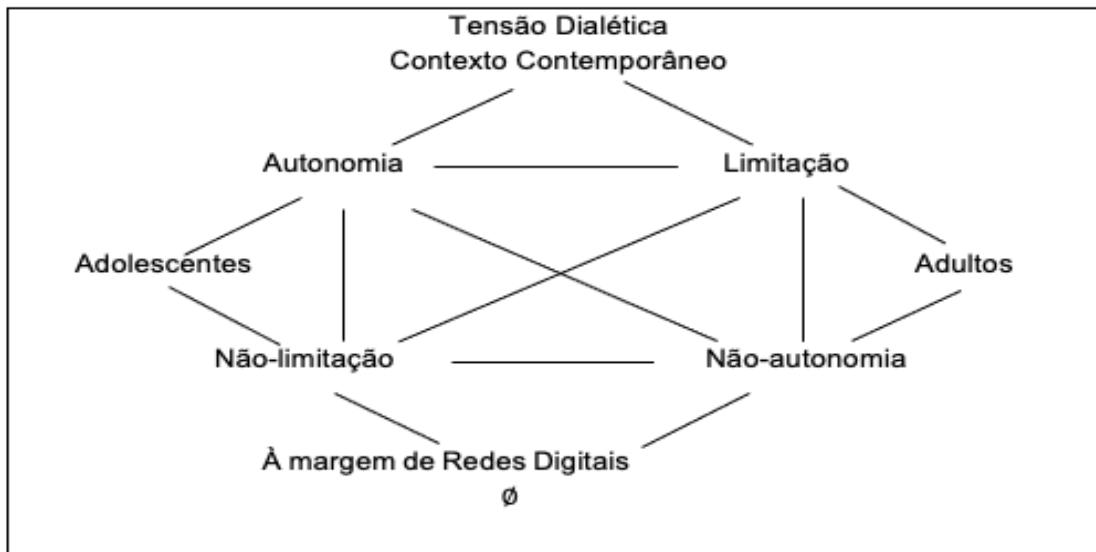
UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA SEMÂNTICA PROFUNDA DO DISCURSO

Segundo Greimas (2001), para se analisar os efeitos de sentido, produzidos no/pelo discurso, recorre-se na Semiótica aos modelos de Lógica, primeiramente na lógica alética aristotélica (a do *Ser/Não-Ser*). Numa fase posterior de suas pesquisas, usou o quadrado semiótico, de acordo com a lógica dialética, ou seja, um termo não existe sem o seu contrário; os contrários coexistem necessariamente gerando uma tensão, uma tensão dialética, segundo a concepção filosófica.

A lógica dialética é uma lógica dinâmica, os elementos que ocupam a posição correspondente a cada termo podem mudar de posição. Daí resultam os percursos dialéticos entre os termos. E, o hexágono, modelo estendido de Greimas, devidamente enriquecido pelos percursos dialéticos entre os termos, é construído pela combinação dos termos ditos ‘simples’ dois a dois: a combinação entre os dois contrários define a tensão dialética, já citada. E, com os estudos semióticos protagonizados por Greimas, foi desenvolvido por pesquisadores franceses o Octógono Semiótico, um modelo validado de análise semiótica da estrutura profunda do discurso. 2097

É possível refletir-se sobre os valores implícitos no discurso do *Cyberbullying*, presentes nas relações interdiscursivas manifestadas, por meio da linguagem cifrada pelos adolescentes, o que caracteriza uma autonomia em relação aos adultos, na família e na escola. O grupo de alunos conhece a linguagem e sabe o que está acontecendo. \

Fig. 3 Análise da Estrutura Profunda

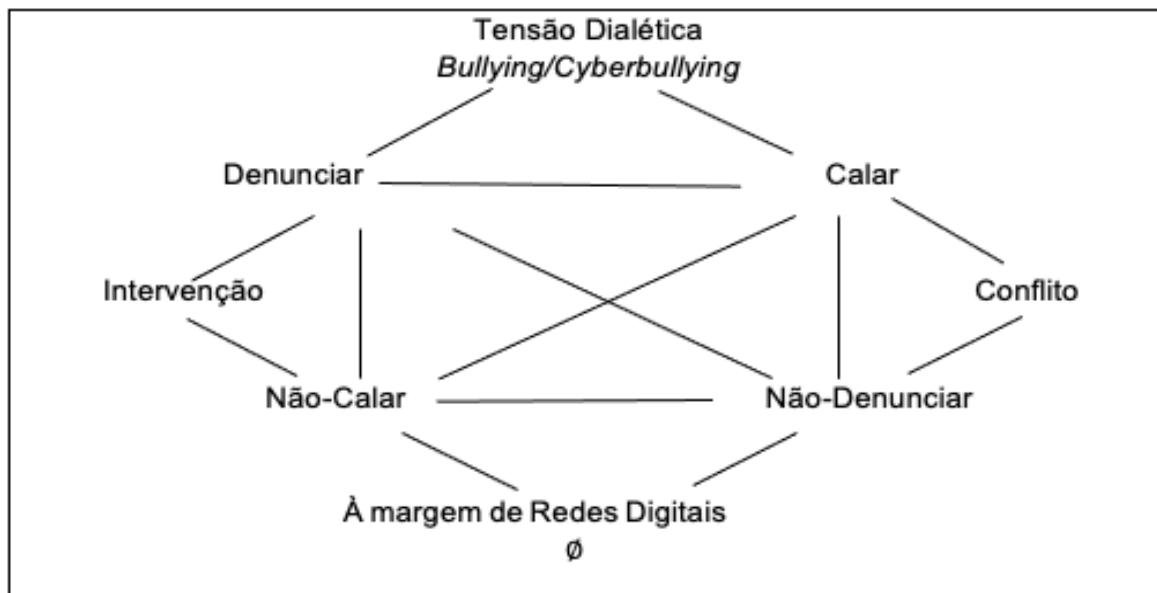


Fonte: os autores com base em Pais (2007)

Pode-se entender que o Policial, assim como todos os adultos (pais e professores) estão à margem do que acontece nas Redes Digitais, em que os adolescentes têm total autonomia. Verifica-se que se caracteriza essa tensão dialética no contexto contemporâneo.

Segundo Prados e Oliveira (2017), caracterizam-se as categorias semânticas do *Denunciar* 2098 X *Calar*, no discurso do *Bullying*, que formam o ponto de partida para que esse discurso seja gerado. E isso é reforçado, quando os adolescentes exercem sua autonomia por meio da linguagem cifrada. Pode-se descrever essa Tensão Dialética, no discurso:

Fig. 4 Análise da Estrutura Profunda



Fonte: os autores com base em Prados e Oliveira (2017)

A Intervenção educacional dar-se-ia, a partir da Denúncia, por parte da família do adolescente, ou de algum professor, que se mantêm à margem do que é publicado nas redes sociais digitais. Na minissérie, é possível se observar que, além dos pais, os docentes estão alienados em relação à vida dos adolescentes, cada um voltado para sua prática. Na visita do personagem Policial (Detetive) à escola, este anda pelos corredores e observa as salas de aula e vê professores com textos, projeção de *slides*, filmes, mas vê os alunos desinteressados. O discurso subjacente a essa cena do passeio do Detetive pelos corredores da escola, quanto ao trabalho docente, é o de que a mídia é usada apenas como um meio de comunicação nas aulas, não há discussões críticas sobre problemas. Foi figurativizada a alienação dos adultos sobre o que acontece na vida dos adolescentes.

2099

DISCUSSÃO SOBRE MEDIA LITERACY, NOVAS LINGUAGENS E DESAFIOS

De acordo com Aparici e Osuna (2014), destaca-se a necessidade do letramento digital, para romper os limites do ambiente educacional em relação às tecnologias digitais. Para esses autores, devem ser desenvolvidas competências no trabalho docente, como a capacidade de ler e analisar conteúdos *online*, ou orientar-se em meio à informação hipervinculada; como a

capacidade de análise, para dar sentido à informação, de acordo com escolha de um itinerário de navegação, dentre outras como saber realizar uma pesquisa com critério definido.

Nesse sentido, são relevantes os estudos de Cerigatto (2022), quanto à mídia e educação quanto à aplicação das 6 (seis) técnicas pedagógicas, a Análise Textual, por meio da qual o docente desenvolve um ponto de vista crítico sobre a mídia; a Análise Contextual, por meio da qual o docente se apropria do contexto de produção do texto; o Estudo de Caso, por meio do qual, o docente pode explorar e propor uma discussão sobre a realidade; a Tradução, por meio da qual o docente pode apresentar o assunto em diferentes mídias, outros gêneros; a Simulação, em que o docente pode propor um debate, uma discussão; e a técnica pedagógica, Produção, em que o professor pode propor uma situação-problema para a busca de soluções.

Diversas são as fontes que constituem os saberes dos docentes, segundo Tardif (2014), tais como sua formação cultural, sua formação básica, como o currículo e a socialização escolar, além do conhecimento específico de sua área profissional e ou técnica. Ainda para Tardif (2014), os saberes docentes também se constituem, a partir da experiência na profissão docente, além de conhecimentos da cultura pessoal, profissional e da aprendizagem com os pares na escola.

É possível se refletir sobre as novas práticas de linguagem, formas de comunicação, cada vez mais abrangentes e velozes, o que tem como consequência desafios para a intervenção educacional. São mudanças na comunicação, em que se é possível observar a variação no uso das linguagens, multilinguagens e multissemioses (Prados; Ramirez, 2023).

Segundo Cope e Kalantzis (2015), para o estudo das novas linguagens, devem ser considerados os multiletramentos/multiliteracias na educação. Para esses autores, o termo letramento/literacia apresenta-se de forma expressiva e, ao mesmo tempo, peculiar. É expressivo, quando trata da competência para ler textos comuns, como livros etc., e ser capaz de escrever com proficiência. Mas é peculiar, quando se relaciona ao letramento convencionado apenas como forma oficial de linguagem ou maneira correta de se escrever. O termo letramento não se refere somente ao uso correto da língua, mas a uma representação de significados, em um sentido mais amplo, o que impõe desafios às práticas docentes tradicionais. As várias conotações de letramento começaram a ser discutidas em meados dos anos noventa, quando a mídia e a internet apresentaram uma grande quantidade de novos gêneros de textos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Segundo a BNCC, Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é obrigação da escola formar o aluno crítico e este deve ser capaz de refletir sobre as transformações ocorridas

2100

nos campos de atividades em decorrência das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia. O aluno deve se apropriar de novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função dessas transformações e novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações.

E, para esse processo do *Media Literacy*, o docente deve desenvolver uma postura crítica, por meio da interação com o discente. Desenvolvem-se práticas pedagógicas com o uso de tecnologias, pelos professores, no entanto, ainda sem se utilizar todo o potencial tecnológico para o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta discussão sobre o letramento digital docente, destacou-se a relevância da formação docente, uma vez que os adolescentes formam seus grupos e exercem sua sociabilidade, na maior parte do tempo, na escola. É evidente que no lar, os pais devem estar atentos quanto ao número de horas que seus filhos ficam isolados no computador ou *smartphone*, no entanto, evidencia-se que é pertinente a não ingenuidade dos docentes para intervir pedagogicamente quando surgirem conflitos.

2101

Para isso o *media literacy*, letramentos, multiletramentos são processos essenciais para a formação docente contínua, a fim de que sua atuação pedagógica possa dar abertura a debates sobre problemas contemporâneos. E, nesse caso, o trabalho docente com a mídia e novas linguagens, possibilita a aproximação do professor com o jovem. As contribuições teóricas sobre mídia e educação, linguagens e tecnologias são relevantes nesse processo de formação contínua docente.

O estudo da mídia, segundo os parâmetros teóricos de mídia e educação, a partir da contribuição de Cerigatto (2020), demonstrou que a mídia no processo educacional pode possibilitar discussões e debates, a fim de promover possíveis intervenções pedagógicas. A Semiótica discursiva possibilitou uma análise do discurso subjacente à mídia, a minissérie britânica Adolescência de 2025, em que se destacou na semântica profunda os valores Autonomia (dos jovens quanto à linguagem cifrada) X Limitação (dos familiares e professores) e, ainda, o Denunciar X Calar, que poderiam possibilitar uma intervenção.

No contexto das tecnologias digitais e novas práticas de linguagem, é importante considerar que não se pretendeu esgotar o tema, já que um trabalho com técnicas pedagógicas,

a partir da mídia e educação, não poderia garantir a extinção do *Bullying* ou *Cyberbullying*, mas possibilitaria uma postura menos ingênuas dos professores em relação às novas linguagens que circulam nas redes sociais digitais.

REFERÊNCIAS

APARICI, R.; OSUNA, S. Educomunicação e cultura Digital. In: APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0.** São Paulo: Paulinas editora, 2014.
BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1990.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**, BNCC. Brasília: MEC, 14 de dezembro de 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em 10 de outubro de 2022.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. Experiências Pedagógicas com Mídia e Educação: Caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. In **EDUR - Educação em Revista**, vol. 38, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469825791>.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **A pedagogy of multiliteracies: Learning by design.** Londres: Palgrave, 2015.

COSTA JUNIOR, J. F.; OLIVEIRA, C. C. de.; SOUSA, F. F. de.; SANTOS, K. T. dos.; SILVA, M. I. da.; GOMES, N. C.; TORRES JUNIOR, J. H.; AMORIM, T. F. de. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. Rebena - **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, 124–149, 2023. Disponível em <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99> Acesso em: 30 jun. 2023.

GREIMAS, A. J. **Del Sentido II. Ensaios semióticos.** Madrid: Gredos, 2001.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos.** Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KAPLÚN, M. Uma pedagogia da comunicação. In R. Aparici (Org.), **Educomunicação: Para além do 2.0.** São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação.** São Paulo: Parábola Editora, 2008.

O GLOBO. 'Adolescência': quem é Stephen Graham, criador da série e intérprete do pai do menino acusado. *Cultura.* 21/03/2025. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/03/21/adolescencia-quem-e-stephen-graham-criador-da-serie-e-interprete-do-pai-do-menino-acusado.ghtml>. Acesso em 12/jun/2025.

PAIS, C. T. Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcodificações transculturais. In. *Acta Semiótica et Linguistica.* (impressa) Vol. II. Ano 30. São Paulo: 3^a Margem, 2007, p. 149-157.

PRADOS, R. M. N.; BONINI, L. M. M. *Ensaios de Semiótica Aplicada.* Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

PRADOS, R. M. N.; OLIVEIRA, M. P. de S. O discurso político-educacional contra o bullying: uma abordagem sociossemiótica. *Comunicação & Educação.* V. 22(2), 2017, p. 37-47. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v22i2p37-47>

PRADOS, R.; DANNO, Q. A. de P.; ALMEIDA, D. B. de. Formação de professores, o conhecimento científico e desafios no trabalho docente: contribuições da educomunicação. *Revista Eletrônica PesquisaEduca.* v. 16 n. 40, 41-53, 2024. <https://doi.org/10.58422/repesq.2024.e1551>

PRADOS, R.M.N.; RAMIREZ, R.A. Educação, Comunicação e Práticas de Linguagem na Cultura Contemporânea: perspectivas discursivas. V. 29(2) 2023, p. 247-267. Disponível em <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3558/2187>. Acesso em 04/maio/2025.

2103

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, Mídias e Linguagens.* São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, L. *Cultura das mídias.* São Paulo: Experimento, 2003.

SOARES, I.O. Educomunicação: um campo de mediações. In *Comunicação & Educação.* V. 19, set/dez/2000, p. 12-24. Disponível em <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em 14/abr/2025.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* 2^a ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VILA NOVA, D. Incel: Saiba o que significa o termo que viralizou após a série Adolecência, da Netflix. Comportamento. *Estadão.* 24/03/2025. Disponível em <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/incel-saiba-o-que-significa-o-termo-que-viralizou-apos-serie-adolescencia-da-netflix-nprec/#:~:text=Os%20incels%20ent%C3%A3o%20passaram%20a,desinteresse%20sexual%20e%20amoroso%20sofridos>. Acesso em 18/jun/2025.